



UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANA



RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Jornal A Bola - A gestão de um jornal desportivo: Uma empresa convencional ou uma realidade diferente?

Relatório Final de Estágio elaborado com vista à obtenção do grau
de Mestre em Gestão do Desporto

Orientador:

Professor Doutor António Fernando Boleto Rosado

Presidente Júri:

Professor Doutor Luís Miguel Faria Fernandes da Cunha

Vogais:

Professor Doutor Nuno Miguel da Silva Januário

Professor Doutor António Fernando Boleto Rosado

Diogo Ricardo Ribeiro Gonçalves
2018

Agradecimentos

A elaboração deste relatório não seria possível sem o apoio de toda a minha família e amigos, que sempre me incentivaram na decisão de prosseguir os meus estudos na área de Gestão de Desporto.

Agradecer também a toda a equipa da HotelShop+SocialShop, empresa onde exerço a minha atividade profissional, por ter sempre apoiado a conciliação da minha vida académica com a minha vida profissional.

Ao Prof. Dr. Luís Miguel Cunha por toda a disponibilidade demonstrada durante o processo de seleção do local de estágio.

Ao Dr. Ricardo Quaresmo por ter aceite a minha integração no Jornal A Bola.

Às Coordenadoras da Secção de Modalidades do Jornal A Bola, Isabel Bastos e Guida Ferrer, pela orientação exemplar durante o período de estágio.

Aos meus colegas da Secção de Modalidades do Jornal A Bola, Miguel Candeias, Sofia Coelho, Gabriela Barros e Célia Lourenço, por toda a paciência, disponibilidade e conhecimento que sempre demonstraram para comigo.

Ao Prof. Dr. António Rosado pela orientação, que me guiou durante a realização deste relatório.

À minha amiga, Ana Catarina Heliodoro, que se mostrou sempre pronta para colaborar na revisão e evolução deste relatório.

Por fim, aos meus colegas da turma de Mestrado de Gestão de Desporto, por dois anos ricos de momentos inesquecíveis, e amigos que vou levar para a vida.

Resumo

Num mundo cada vez mais tecnológico, o papel caminha para o esquecimento. A informação flui à velocidade da luz através da internet, tornando cada vez mais dispensáveis alguns meios de comunicação, como os jornais. A precaridade e falta de recursos, quer humanos, quer financeiros, são algumas das consequências imediatas do papel cada vez menos importante do jornal na sociedade. Esta realidade cria um ambiente de tensão no sector, fomentando uma linha demasiado ténue entre a vontade e a obrigação de um jornalista, podendo originar comportamentos menos éticos. Neste relatório pretende-se relatar a realidade do dia-a-dia do principal jornal desportivo português e todas as suas vicissitudes. A estrutura interna e hierarquia de poderes dentro do jornal, o dilema de um jornalista redigir os artigos que pretende ou que é forçado, os conflitos entre colegas de profissão e os erros de gestão são áreas que foram analisadas neste relatório. Também os aspetos mais técnicos do que é uma notícia são referenciados durante este relatório, com a apresentação de artigos produzidos durante o período de estágio. Por fim é realizada uma análise aos comportamentos e emoções desenvolvidas durante o estágio e apresentação de algumas soluções para o desenvolvimento da sustentabilidade do jornal.

Palavras-chave: Jornalista, Ética, Jornal, Tecnologia, Recursos Humanos, Poder, Comportamentos, Sustentabilidade, Emoções, Notícia

Abstract

In a world where technology evolves each day, the paper is being forgotten. The information flows so fast through the internet, that some type of *media* like the journal are becoming dispensable. The precarity and lack of resources, either human or financial, are some of the immediate consequences of the lower importance of the journal in the society. This reality creates a stress environment with a thin line between the will and the obligation of a journalist, raising the possibility of less ethical behaviors. In this report is intended to describe the daily activity of the major portuguese sports journal and all his circumstances. The internal structure and power hierarchy inside the journal, the dilemma of a journalist writing about what he wants or what his forced too, the conflict between work partners and management mistakes, these are some of the areas that were analyzed along this report. In addition, the technical aspects of a news are addressed along with the presentation of articles produced during the time of the internship. At last is presented analyses to the behaviors and emotions managed during the internship and suggested some solution to the sustainable development of the journal.

Keywords: Journalist, Ethical, Journal, Technology, Human Resources, Power, Behaviors, Sustainability, Emotions, News

Índice

Introdução	1
Revisão da literatura	3
1. O JORNAL A BOLA – ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA INTERNA	8
1.1. O processo jornalístico.....	8
1.2. Os colaboradores.....	10
1.3. A Influência da Direção – Diferenças no Código Deontológico	11
1.4. A articulação entre Porto e Lisboa.....	12
1.5. A Bola TV, A Bola On-line, o jornal A Bola	13
1.6. A concorrência	15
1.7. O momento atual do jornalismo.....	16
2. O JORNAL A BOLA – O PAPEL, ATIVIDADE E OPINIÃO DO ESTAGIÁRIO	18
2.1. A integração na secção modalidades	18
2.2. O progresso por fases.....	18
2.3. Apresentação dos artigos	22
2.4. As emoções	27
2.5. O melhor e o pior	27
Conclusão	29
Referências Bibliográficas.....	33
ANEXOS	34

Anexo I – Primeiro artigo publicado - Jornal A Bola de 24 de abril.....	35
Anexo II – Primeiro serviço realizado no exterior - Jornal A Bola de 12 de maio	36
Anexo III – Primeiro fecho de edição – Jornal A Bola de 28 de maio.....	37
Anexo IV – Compilação artigos Voleibol publicados no Jornal A Bola – Parte I	38
Anexo V – Compilação artigos Voleibol publicados no Jornal A Bola – Parte II	39
Anexo VI – Compilação artigos Voleibol publicados no Jornal A Bola – III.....	40
Anexo VII – Notícia em coluna – Jornal A Bola de 5 de junho	41

Índice de Figuras

Figura 1 Esquema estrutural da redação do jornal A Bola	9
Figura 2 Notícia SMS - Jornal A Bola 24 de abril	23
Figura 3 Notícia Breves - Jornal A Bola 24 de abril	23
Figura 4 Notícia Individual - Jornal A Bola 11 de junho	24
Figura 5 Notícia Foto-legenda - Jornal A Bola 25 de abril	25
Figura 7 Notícia Ficha de Jogo Basquetebol - Jornal A Bola 28 de maio	26
Figura 6 Notícia Classificação Hóquei em Patins - Jornal A Bola 22 de abril.....	26

Lista de abreviaturas

FCP – Futebol Clube do Porto

SLB – Sport Lisboa e Benfica

SCP – Sporting Clube de Portugal

Introdução

O desporto sempre desenhou um papel na sociedade, embora esse papel tenha vindo a sofrer alterações com o desenvolvimento e evolução da sociedade. Elementos como a evolução tecnológica e a capacidade do homem em produzir mudanças importantes para o quotidiano, trouxeram também um papel de destaque ao desporto.

Uma das principais alavancas para o reconhecimento de um papel ativo do desporto foi a cobertura mediática que o mesmo passou a ter junto dos denominados *media*. Sabe-se que os meios de comunicações sempre tiveram um importante papel na difusão de informação na sociedade. Inicialmente esta difusão estava sobre o escrutínio do regime político vigente, uma vez que toda a informação tinha de passar pelo escrutínio das altas instâncias governamentais, característica do regime Salazarista

Com a queda do regime e a liberalização do sector, novos horizontes se abriram para a imprensa portuguesa, onde também o desporto passou a andar de braço dado com a mais nobre forma de divulgação de informação, o jornalismo.

Desde então o jornalismo desportivo sempre desempenhou um papel essencial na promoção e divulgação do desporto nacional, tornando-se a fonte primordial de informação. Contudo, as várias mudanças que a sociedade tem vindo a assistir com a evolução da tecnologia e o surgimento de novos meios e fontes de comunicação, trouxeram ao jornalismo convencional, aquele que pode ser considerado o maior paradigma da sua história. Continuar a apostar no modelo tradicional e caminhar para o obsoleto ou mudar a génese para se adaptar a uma sociedade em constante mutação?

Foi sobre o ponto de vista deste paradigma que direcionei a minha contribuição durante o estágio no jornal desportivo com maior tiragem em Portugal, o jornal A Bola.

Perceber em que medida está ou não o jornal em papel caindo em desuso e deixando de ser a principal fonte de informação da população, mas também, se estão ou não a ser tomadas medidas de contingência no sentido de evitar uma crise numa indústria que apresenta um papel importante no panorama desportivo.

Contudo, o estágio terá para além de um estudo mais geral ao panorama do jornalismo desportivo português, objetivos mais específicos relacionados com a dicotomia entre o papel do futebol e das modalidades em Portugal. Esta perspetiva segue no âmbito da atividade diária a realizar durante o estágio em análise, uma vez que o dia-a-dia foi passado como elemento integrante do departamento de modalidades do jornal.

Apesar das características específicas que a organização de um jornal acarreta, este não deixa de ser uma empresa. Nesse sentido e como qualquer empresa está exposta a vertentes integrantes da gestão que podem contribuir positiva ou negativamente para a atividade diária da empresa e condicionar os resultados futuros da organização.

Enquanto estudante do mestrado de gestão desportiva não faria sentido abordar e analisar um estágio desta magnitude e ignorar o lado mais concreto de um gestor. Como tal e dentro desta temática o estudo do papel do editor chefe enquanto gestor teve particular interesse.

A contribuição diferenciada de cada trabalhador e os aspetos motivacionais que podem ou não impulsioná-los no trabalho, a concorrência interna e externa que o jornal enfrenta diariamente, a estrutura diretiva do jornal e os desafios do amanhã serão igualmente aspetos a serem abordados durante este relatório.

Revisão da literatura

O jornalismo é uma atividade que desde sempre está envolta em mitos ou percepções que fogem um pouco daquilo que é na verdade a sua realidade. Na sua génese, o jornalismo está inserido no grupo de meios de comunicação, a que hoje chamamos *media*. Inserido neste grupo podemos enquadrar os jornais, a televisão, a rádio, a internet e a publicidade.

Segundo Fernando Correia, o “jornalismo não é o mero produto de uma ação individual ou, pelo menos, já não o é na mesma dimensão em que o era no tempo em que nasceram os mitos sobre a profissão” (Correia, 1997). Nesta altura, o jornalismo era visto como uma ação individual em que o protagonista era o jornalista, sendo este o principal ou único responsável pelo resultado dos conteúdos que trabalhava. Esta independência nem sempre foi favorável aos jornalistas, podendo atribuir-lhe por vezes o rótulo de “idealista” ou “corrupto”.

A sociedade nem sempre teve a capacidade de dissociar o trabalho de um jornalista com as suas crenças. Desde de sempre e ainda hoje continua presente o estereótipo de que um jornalista por possuir determinadas preferências clubistas, não consegue impedir que essas mesmas preferências interfiram no seu trabalho. Quer isto dizer que um jornalista ao produzir dois artigos com o mesmo propósito, mas de dois clubes distintos, o seu e o do seu rival, por exemplo, não conseguiria empenhar o mesmo esforço e dedicação com implicação no resultado do final do mesmo. Este tipo de pensamento que se criou relativamente ao trabalho de um jornalista acaba repercussões muito para além de um simples artigo jornalístico, uma vez que compromete a sua integridade moral enquanto pessoa. “A imagem de um jornalista reflete uma indisfarçável desconfiança na capacidade de os profissionais de informação serem rigorosos e isentos, criando a convicção

generalizada de uma promiscuidade entre o jornalismo e os poderes políticos, económico e desportivo“ (Correia, 1997).

No entanto, um jornalista representa muito mais que a transformação de um acontecimento em notícia. É um profissional que faz parte de uma equipa de jornalistas, inseridos numa redação, que para além de funcionar como o seu local de trabalho, funciona também como a sua entidade patronal e supervisora do trabalho que desenvolve diariamente.

Neste sentido de supervisão, pode-se considerar como notícia, o resultado, aquilo que depois de selecionado e editado pelo jornalista, passa pelo escrutínio da redação do jornal, sem que isto deva significar “uma espécie de catálogo de obstáculos e impedimento à livre ação dos jornalistas, destinado a desculpabilizar falhas, legitimar distorções ou justificar infrações deontológicas, mas sim de fornecer elementos que a margem de mitos e juízos de intenção, contribuam para o conhecimento e a compreensão da atividade destes profissionais” (Correia, 1997).

Com a evolução da sociedade, a exposição pública dos jornalistas também é cada vez maior, tornando-os mais vulneráveis a pressões, que podem assumir diversas formas e levar à corrupção de um profissional, apesar de este estar inserido num órgão de comunicação que tem como função proteger e zelar pelo seu trabalho individual.

É visível que a profissão de um jornalista está interligada com o órgão informativo que representa e incorpora. Isto é, enquanto elemento individual ele faz parte de uma cultura organizacional necessário a qualquer entidade, que a defina e demarca a sua posição enquanto empresa e a diferencia dos demais concorrentes. Contudo, esta cultura organizacional pode gerar também alguns dilemas na sua atividade profissional.

Desde logo gera um conflito no que diz respeito ao direito de posse da informação recolhida e trabalhada pelo jornalista, uma vez que apesar de assinar as suas próprias matérias, o jornalista atua em representação de um órgão superior. Tuchman afirma sobre esta temática que “a identificação da informação como propriedade da redação ou pessoal está determinada pela necessidade que o repórter tem de manter o controlo sobre o seu próprio trabalho” (Tuchman, 1983).

O controlo a que se refere Tuchman está relacionado, muitas vezes, com o próprio deontológico pessoal de cada jornalista, ou seja, o conjunto de normas, direitos e deveres, que o mesmo enquanto indivíduo estabelece para reger a sua atividade profissional. Este código de deontologia apresenta um carácter especialmente relevante quando transportado para o mundo do jornalismo desportivo. O resultado do produto de um jornalista é tão bom como a exclusividade e importância da informação que apresenta, como tal procura-se estabelecer relações privilegiadas com atletas, dirigentes, treinadores e figuras de relevo do desporto, que permitam ao jornalista estar sempre um passo à frente do acontecimento. Contudo, ao procurar este tipo de relações estão sempre expostos à especulação de interesses particulares ou manipulações exteriores.

As relações simultaneamente humanas e profissionais devem ser reguladas, além da deontologia profissional, por uma ética pessoal do jornalista, às vezes dividido entre a exigência da sua profissão que é a expor tudo o que sabe, e a sua consciência que é a de preservar a pessoa humana (Clube Nacional Imprensa Desportiva, 1991).

Acontece que nem sempre este código deontológico coincide com os objetivos e interesses do órgão informativo que representa, gerando um conflito de interesses entre o que o jornalista acredita e o que a entidade que representa pretende.

Segundo Mathien (2014), esta dicotomia de vontades é traduzida num jornalismo de sujeição por oposição a um jornalismo de vocação. O jornalismo de sujeição também denominado por jornalismo de execução exige que o jornalista execute segundo as normas da entidade que represente com resultado em qualquer produto da sua produção de informação. Por outro lado, o jornalismo de vocação que está intrinsecamente ligado aos valores que levaram o indivíduo a escolher o jornalismo enquanto profissão, isto é, a produção de resultados de acordo com aquilo que o apaixona. Mário Mesquita vai mais longe nesta análise e diz que “o compromisso permanente entre o plano do negócio e o plano intelectual, entre o mercado e a informação, entre o produto e a notícia, entre a mercadoria e o serviço, nem sempre se traduz naquilo que a expressão sugere, mas sim numa pura e simples imposição, alheia a qualquer compromisso” (Mesquita, 1995).

Perante duas posições tão extremas de produzir informação, o jornalista vê-se obrigado a optar por um de dois caminhos:

1. “Enquanto jornalista e cidadão (explorando e alargando o espaço de autonomia disponível, reconhecendo e valorizando a responsabilidade inerente à sua profissão), ajudar e criar condições que irão permitindo transformar o jornalismo e a informação” (Correia, 1997).
2. Sujeitar-se às imposições do órgão que representa, reprimindo os valores que o ligaram ao jornalismo, e adotando uma postura de subserviência perante indivíduos hierarquicamente superiores. Isto é, tornar-se um escravo da sua própria profissão.

No contexto do jornalismo atual a decisão perante estes dois cenários torna-se cada vez mais difícil, porque se é verdade num mercado cada vez mais concorrencial, em que o jornalismo tradicional está a ser ultrapassado por novas formas de divulgação de

informação, a não adoção de uma atitude conformista por parte do jornalista perante o órgão informativo que representa, pode gerar uma insegurança profissional e em último caso cair situação de precaridade profissional, não é menos verdade que a credibilidade de um jornalista reside nas fontes de informação e na sua maior ou menor capacidade de trabalhar, apresentando resultados competentes, demonstrativos do seu dom.

1. O JORNAL A BOLA – ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA

INTERNA

O jornal A Bola foi criado em janeiro de 1945, por Cândido de Oliveira, Ribeiro dos Reis e Vicente de Melo, com uma publicação bissemanal. Ao longo da sua história sofreu diversas alterações, chegando mesmo a ser suspenso por imposição do controlo de censura da época. A periodicidade de publicação do jornal foi aumentando gradualmente, enquanto este cimentava a sua posição perante a sociedade, mas em apenas em fevereiro de 1995, altura em que passou a ser uma publicação diária.

A expansão do jornal teve novo marco no ano 2000, quando começou a disponibilizar as suas edições digitalmente através da internet, acompanhando a inovação tecnológica da época, que “obrigou” doze anos mais tarde há criação de um canal de cabo com a disponibilização de todo o tipo de conteúdos relacionados ao desporto.

Atualmente é considerado o jornal desportivo com maior tiragem em Portugal e leva a sua publicação junto às comunidades portuguesas nos Estados Unidos (New Wark), Angola e Moçambique.

1.1.O processo jornalístico

A evolução do jornal também se fez sentir ao nível do trabalho diário, ou seja, da produção do jornal que todos os dias é disponibilizado para as ruas. De um sistema arcaico onde as páginas tinham de ser realizadas em planos completos, o jornal disponibiliza agora um sistema interligado onde cada colaborador pode redigir livremente o seu artigo.

O processo começa com uma reunião de redação, que reúne os chefes de cada secção (ver organigrama abaixo), onde são abordados os temas a discutir na edição do dia

e em futuras edições. Após, essa reunião, o responsável por cada departamento começa a desenhar as páginas e a enviar as mesmas para a *marketagem*¹, para que as mesmas comecem a ser construídas. Durante este processo os jornalistas podem começar a redigir os artigos, mas apenas após as mesmas serem novamente disponibilizadas pela *marketagem*, conseguem perceber como irá ficar construído o artigo final, pois estão sempre limitados ao espaço disponível.

A divisão de peças é realizada de acordo com os temas do dia que irão ser abordados. Apesar de poder parecer uma tarefa fácil, a distribuição dos artigos por entre as páginas, pode assemelhar-se um pouco ao conhecido jogo de *tetris*, uma vez que todos lutam por um bocadinho de espaço para redigir, e por isso tenta-se encaixar os artigos de modo a rentabilizar e otimizar o espaço da melhor forma possível.

As páginas vão ganhando forma ao longo do dia, sendo que todos os artigos são revistos pelo editor do departamento, que também é responsável por fechar a edição da sua seção. Todo este processo obriga a um elevado nível de rigor, especialmente no que diz respeito à necessidade de contactar e coordenar os colaboradores internos e externos

na produção das matérias diárias.

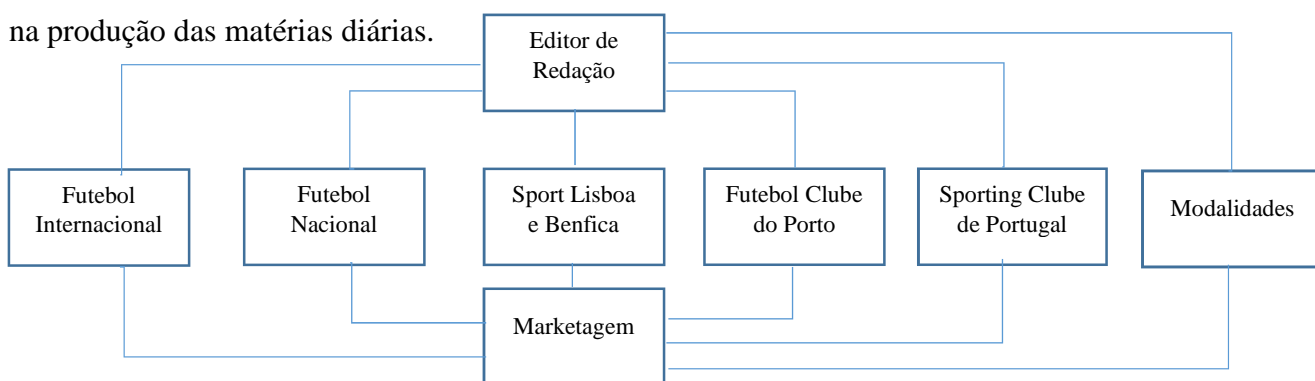


Figura 1 Esquema estrutural da redação do jornal A Bola

¹ Marketagem é o departamento dentro de uma redação responsável por toda a edição gráfica de um jornal.

1.2. Os colaboradores

O jornalismo desportivo baseia-se essencialmente no carácter informativo e na apresentação de notícias, do que num jornalismo de opinião. Nesse sentido, os jornalistas acabam por se especializar ao longo do tempo sobre determinada modalidade desportiva, o que o torna a pessoa mais capacitada para trabalhar sobre ela, não só pelo conhecimento técnico que possui, mas também pela rede de contactos que dispõe. No entanto, não é possível alocar um jornalista a cada modalidade, portanto existem jornalistas especializados em mais que uma vertente, assim como também participam na redação diária do jornal, jornalistas que trabalham como externos e auxiliam a cobrir modalidades que os trabalhadores internos não conseguem fazer.

Esta gestão interna é da responsabilidade de cada chefe de secção e bastante volátil à criação de conflitos, já que enquanto trabalhadores que não representam o órgão informativo para o qual escrevem, a alteração e edição de artigos redigidos pelos próprios, poderá nem sempre ser bem aceite.

Como referido anteriormente, cada jornalista tem diversas modalidades onde se especializou e que domina na perfeição. Esta situação apesar de fazer todo o sentido acaba por gerar algum desconforto e controvérsia nas seguintes situações:

- Substituição dos colaboradores: Os jornalistas têm folgas escalonadas e por essa razão nem sempre conseguem cobrir os eventos que em trabalho, cobririam. Por vezes, a sua substituição por outros colaboradores pode gerar erros nas peças.
- Colaboração noutras modalidades: A substituição dos colaboradores nem sempre é pacífica. O departamento de modalidades reúne com jornalistas com diversas personalidades e alguns deles nem sempre vêm com bons olhos a substituição de outros colegas.

1.3. A Influência da Direção – Diferenças no Código Deontológico

Apesar de cada departamento ter um editor/coordenador chefe, todas as notícias passam pelo escrutínio da chefia da redação. Para além da responsabilidade de definir grande parte da linha editorial, cabe-lhe para também de aferir se os artigos estão de acordo com os objetivos e interesses. Tal como falado na primeira parte deste relatório, apesar do jornal ter como objetivo primordial, prestar informação à comunidade, este não deixa de ser uma empresa, e como tal precisa de apresentar resultados para subsistir.

Esta imposição leva muitas vezes a um artigo escrito por um jornalista, que pessoalmente tem o seu próprio código deontológico sobre qual rege a sua atividade profissional, não esteja de acordo com os maiores interesses do órgão que representa. Esta situação pode levar a um de dois casos apresentados abaixo através de exemplos reais:

1. Decidia-se o título de hóquei patins. O Futebol Clube do Porto (FCP) recebia em casa o Riba d’Ave e estava obrigado a ganhar, esperando ainda que o Sport Lisboa e Benfica (SLB) não conseguisse a vitória na deslocação a casa do Sporting Clube de Portugal (SCP). O FCP torna-se campeão com o *derby* de Lisboa envolto numa das maiores polémicas do hóquei patins português. A redação tinha alocado um jornalista a cada um dos encontros, e apesar de pretender dar maior destaque aos acontecimentos do *derby* lisboeta, não podia ignorar o novo campeão da liga de hóquei patins. O editor chefe intervém e indica que seja realizado um artigo conjunto como forma de camuflar, o facto do FCP ter-se tornado campeão nacional, ganhando total destaque o escândalo do jogo SLB contra o SCP. Esta situação para além de ter indignado os jornalistas interveniente que não se revêm nos artigos publicados como sendo de sua autoria, também teve impacto na concorrência, uma vez que esta ganhou em toda linha neste aspeto, visto que toda

a situação teve origem na falta de espaço atribuída a todo este acontecimento por parte da chefia do jornal A Bola.

2. A jornalista responsável pelo artigo de cobertura das eleições para o Comité de Atletas Olímpicos é convidada a visitar o gabinete do editor chefe, após revisão do artigo escrito pela própria. A chefia recomenda ao jornalista que acrescente na sua peça uma alusão a uma suposta combinação de votos entre atletas, subsequente a uma eleição que consideraram inesperada e que por isso levantou alguns rumores entre a comunidade desportiva. A jornalista inicialmente recusa-se, por falta de fontes que confirmassem tal suposição, mas acaba por ceder à pressão. Como forma de proposta decide não assinar um artigo, defendendo-se a si própria ao não dar a cara por declarações que iam contra o seu código deontológico e que a jornalista considerou eticamente reprovável.

Este tipo de situações prejudica o trabalho dos diversos jornalistas, uma vez que condiciona aquilo que é a sua atividade diária, especialmente por sentirem que as pessoas responsáveis pela seção em que estão inseridas, deveriam ser as primeiras a proteger o trabalho de um jornalista, mas mostram-se incapazes, quando confrontados por superiores hierárquicos.

1.4.A articulação entre Porto e Lisboa

O jornal possui duas redações que asseguram a edição diária do jornal. A redação principal é a de Lisboa. Os eventos desportivos têm cobertura nacional e por isso nem sempre é possível à redação de Lisboa assegurar os referidos eventos, sendo necessário o apoio dos colaboradores do Porto. Apesar das peças serem realizadas por colaboradores do Porto, estas são depois editadas e finalizadas na redação de Lisboa. Existe algum desconforto com o trabalho de alguns destes colaboradores, devido à suposta

incapacidade dos mesmo em produzir e apresentar artigos dentro dos padrões de qualidade pretendidos pelo jornal, como foi possível constatar no caso real abaixo.

- Discutia-se o título de basquetebol entre o FCP e o SLB. Os dois primeiros jogos foram disputados a norte com vitória das águias. Os dois jogos foram cobertos por uma equipa da redação do Porto. O terceiro e quarto jogo teriam lugar em Lisboa. Durante a transmissão do terceiro jogo, ouve-se na secção, o desejo do SLB tornar-se campeão em Lisboa, não pela questão clubista, mas sim para a decisão do campeonato não voltar para o Porto, onde o destaque teria de estar a cargo dos colaboradores da redação do Norte.

Outra vertente é a necessidade de recorrer ao Porto sempre que se torna necessário cobrir alguma notícia como a chegada de atletas medalhados, ou entrevistas com outras figuras de destaque. Talvez com origens com situações passadas, nem sempre é visto com bons olhos por parte dos colaboradores do Porto, ter de cobrir acontecimentos a pedido da redação de Lisboa, gerando um certo desconforto no momento de solicitar este apoio. Em certos casos, este apoio acaba mesmo por não existir, ou porque nunca chegou a ser solicitado devido ao desconforto já enunciado, ou por inexistência de colaboradores disponíveis para cobrir todos os trabalhos sugeridos por Lisboa.

1.5.A Bola TV, A Bola On-line, o jornal A Bola.

A inovação tecnológica tem tido um papel essencial na evolução da sociedade, criando bastantes dificuldades às empresas que não conseguem acompanhar esta evolução. A Bola, antes de ser um jornal, faz parte de uma empresa e por isso teve de acompanhar essa mesma inovação tecnológica. É por isso que atualmente enquanto entidade prestadora de serviços de informação utiliza três meios distintos de canalizar essa informação:

- A Bola TV - Canal de televisão por cabo, apenas disponível na plataforma da MEO, cuja emissão é de sua própria responsabilidade. Todos os conteúdos são controlados através da central estabelecida no mesmo edifício do jornal. Contudo, o canal dispõe de jornalistas próprios, embora os fotógrafos/câmaras que asseguram o trabalho do canal também sejam responsáveis por toda a cobertura fotográfica do jornal.
- A Bola on-line – A gestão dos conteúdos apresentados via internet é completamente independente dos conteúdos apresentados no jornal em versão papel. Na maior parte o acontecimento é o mesmo, mas acaba por ser trabalhado por pessoas distintas. Colaboradores do jornal não colaboram com o *on-line*.
- O jornal A Bola - Equipa de jornalistas que asseguram diariamente o jornal, em conjunto com os fotógrafos que editam toda a parte gráfica do jornal. Nenhum dos jornalistas responsável pela produção de artigos para os jornais contribui ativamente para qualquer uma das duas plataformas mencionadas acima.

A interação entre estes três canais de distribuição nem sempre é pacífica, resultando na escassez de conteúdo em certas áreas que o próprio jornal dá cobertura, como é exemplo as notícias da secção das modalidades. Em outros casos, os artigos até são publicados digitalmente, mas com um conteúdo bastante pobre face à reputação que o jornal procura assegurar junto dos leitores.

Por outro lado, existe uma certa concorrência interna entre A Bola TV e o jornal, uma vez que ambos procuram o exclusivo da notícia. Como o canal possui transmissão ao minuto e a publicação do jornal é de carácter diário, este acaba por perder o exclusivo de algumas matérias, não conseguindo atingir o objetivo primordial da sua essência, ou seja, informar as pessoas.

- Apresentação *Metting* de Atletismo do SLB – O clube realiza anualmente um *metting* de atletismo contando com a participação dos principais atletas do clube e alguns atletas nacionais de relevo. O jornal A Bola apresentou-se como jornal oficial do evento e por isso teve o exclusivo da apresentação do mesmo. Devido à possibilidade de entrevista algumas referências da modalidade, o canal A Bola TV também se predispôs a cobrir o evento, embora a sua intervenção tenha sido aceite na condição de apenas transmitirem qualquer entrevista realizada, no dia em que as mesmas fossem publicadas no jornal.

1.6.A concorrência

Além da inovação tecnológica, a concorrência é outro dos fatores que obriga uma empresa a estar sempre ocorrente das principais notícias. No mercado dos jornais desportivos a concorrência é feroz entre os jornais A Bola, o Record e O Jogo. Existe uma competição constante para perceber quem mostra primeiro a notícia, quem apresenta a melhor reportagem, o exclusivo de uma entrevista, ou a cobertura oficial de um evento. Se um concorrente apresenta na edição diária informação que A Bola não apresentou e que é considerada relevante para leitor, o jornal não deixa de complementar a notícia na edição imediatamente seguinte. Tal como A Bola, também a concorrência possui contactos com atletas e clubes nacionais, especialmente quando nos referimos aos principais clubes de cada modalidade. Esta luta constante pelo exclusivo, pode muitas gerar desconforto no ceio de uma redação especialmente quando se perde um “furo” para o jornal concorrente.

- SLB campeão nacional voleibol – O clube encarnado tornou-se campeão da modalidade. Como tal na semana subsequente ao feito, todos os jornais procuram o exclusivo com as figuras da equipa, nomeadamente o capitão de equipa, Hugo Gaspar. Apesar dos esforços do jornal A Bola este exclusivo foi dado ao

concorrente Record, obrigando o jornal a recorrer a um jogador de segunda para apresentar uma entrevista, numa clara derrota para o jornal.

Se em termos de tiragem do jornal em papel, A Bola é o jornal com maior tiragem a nível nacional, em relação aos conteúdos digitais, o Record apresenta um maior volume de informação em primeira mão, o que representa um *handicap* para o jornal, especialmente quando essa informação é utilizada para complementar artigos da edição em papel do jornal A Bola.

- Transferências da equipa de andebol do SLB – O jornal A Bola tinha como objetivo divulgar a saída de alguns jogadores da formação encarnada, mas não dispunha da informação para o destino dos referidos jogadores, visto o SLB não ter disponibilizado essa informação. Contudo, a edição digital do Record apresentava essa mesma informação, que foi utilizada pela redação de A Bola, onde até surgiu o comentário “não consigo perceber onde vão buscar essa informação”.

1.7.O momento atual do jornalismo

Atualmente o jornalismo em Portugal vive uma situação de precaridade, com o jornal do ponto de vista tradicional ter cada vez menos tiragem. Este facto acaba por ter consequências em termos financeiros, condicionando o trabalho dos jornalistas e impedindo muitas vezes que estes acabem por cobrir os eventos, como desejável. Também a inserção de novos elementos nas equipas de redação é atualmente realizada em grande parte através da colaboração de estágios curriculares, que entram, sem qualquer expectativa de continuidade.

Contudo, nem sempre foi assim, uma vez que já houve alturas, que ao invés de um colaborador cobrir mais que uma modalidade, existia mais do que um colaborador por

modalidade. Já no que diz respeito à cobertura de eventos, especialmente de carácter internacional, existia um acompanhamento direto dos jornalistas do jornal a eventos que a nossa seleção participava no estrangeiro, nomeadamente Europeus ou Mundiais. Estes eventos eram assegurados por uma equipa do jornal, com despesas totalmente pagas e cobertas pelo próprio. A evolução dos tempos fez com que esta prática fosse cada vez menos comum, sendo hoje em dia a maior parte deste tipo de eventos assegurados através de ligações telefónicas com os atletas e recorrendo a agências internacionais.

2. O JORNAL A BOLA – O PAPEL, ATIVIDADE E OPINIÃO DO ESTAGIÁRIO

2.1.A integração na secção modalidades

A integração no estágio foi correndo de modo parcial. Sendo um estagiário da área de desporto sem qualquer ligação ao jornalismo, levou o seu tempo até começar a experienciar a atividade de um modo mais produtivo. Nos primeiros dias, apenas me foram ensinadas as funcionalidades básicas do “Millenium Editor”, *software* utilizado pelos jornalistas para produzir toda a informação que consta nas publicações diárias do jornal. Ao longo do tempo e com a evolução dos artigos propostos para escrita foi sendo necessário apreender novos conteúdos, que surgiram sempre por força da necessidade.

Não existiu uma explicação formal do modo de funcionamento do jornal, das equipas e das instalações do jornal. Todo o conhecimento adquirido nesse aspeto foi sendo recolhido através de conversas com os colegas da secção.

2.2.O progresso por fases

1. A primeira semana: Caracterizada pela ambientação à equipa da secção das modalidades composta por quatro jornalistas, mais duas jornalistas responsáveis pela gestão da secção. Introdução e inicialização aos programas de suporte à redação de artigos. Explicação da rotina diária num jornal.
2. O primeiro artigo: Após, os primeiros dias de integração foi-me atribuída a primeira matéria que poderia transformar em artigo para publicação no jornal. O desafio era em poucas palavras apresentar o máximo de informação possível acerca da participação portuguesa no Campeonato Europeu de Badminton. Este primeiro contacto com um artigo que já pressupõe algum conhecimento técnico

permitiu-me perceber que escrever artigos vai muito para além de uma simples exposição de informação para conhecimento do leitor. O número de vezes que escrevia e apagava uma frase foi o primeiro choque de realidade com que me deparei durante o estágio. Foi neste momento que tive a perceção do caminho que ainda tinha de percorrer até apresentar um nível de trabalho considerado de bom nível. (ver Anexo I)

3. Os fins-de-semana: Ao propor-me para estagiar num jornal desportivo sempre tive a consciência que os fim-de-semanas seria a essência do meu estágio. Nesse sentido foi gratificante contribuir diretamente para a produção de artigos resultantes da análise de eventos desportivos nas mais diversas modalidades (Voleibol, Basquetebol & NBA, Motociclismo, Ténis, Atletismo, Automobilismo, Ciclismo, Hóquei Patins, Andebol, Ténis de Mesa, Surf, Golfe, Rugby, Judo, Natação, Ginástica, entre outras com lugar de menor destaque).
4. O primeiro serviço: Com a evolução diária cada vez mais positiva e a apresentação de melhorias significativas no trabalho apresentado diariamente, a chefe de redação achou, que seria uma mais-valia para o meu percurso no jornal, ter a oportunidade de assistir à cobertura de um evento por parte de um jornalista profissional. Nesse sentido fui convidado a acompanhar um dos jornalistas residentes durante a inauguração da exposição “Tempo de Memórias” no Museu Nacional do Desporto, que tinha por objetivo, homenagear a equipa Portuguesa de Ténis de Mesa, campeã europeia em 2014, em Lisboa. O grande destaque do foram as intervenções do mentor da exposição, o artista Filipe Amaral, desde sempre ligado à modalidade, bem com o presidente da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa, Pedro Miguel Moura. Após, a intervenção destes, a visita guiada à exposição, que culminou com a entrevista individual a cada uma das

individualidades acima descritas. Considerando o estatuto de estagiário, o encaminhamento das entrevistas, bem como todas as perguntas foram da responsabilidade do jornalista de A Bola. Contudo, toda a cobertura em termos de redação ficou à minha responsabilidade, ou seja, o artigo final que foi publicado no dia seguinte ao evento, apesar de estar assinado pelo jornalista residente, é efetivamente de minha autoria. (ver Anexo II)

5. O primeiro fecho: Apesar de a situação não ter sido planeada, um dos momentos marcantes do jornal esteve ligado ao fecho de uma edição, que se proporcionou pelo facto de apenas estarem dois jornalistas presentes na seção durante um sábado. Esta é uma situação um pouco anómala no dia-a-dia de um jornal desportivo, uma vez que os fins-de-semana representam o maior fluxo de trabalho e por isso requerem um maior número de jornalistas presentes em redação ou a cobrir eventos desportivos. Contudo, por impossibilidades de agenda, não foi possível reunir mais que dois jornalistas durante o dia 27 de Maio de 2017. Perante a insuficiência de colaboradores, revelou-se necessário demonstrar um papel mais ativo na preparação do jornal que sairia no dia seguinte. O principal destaque do dia prende-se com a cobertura do jogo da Seleção Nacional de Voleibol no jogo de qualificação para o Mundial da modalidade, bem como da presença portuguesa nos meetings de Atletismo em Oordegem e Eugene, onde atletas lusos procuravam garantir marcas que lhes conferisse o direito a ingressar na comitiva que iria representar nos Mundiais de Atletismo de 2017, em Londres. Outras modalidades de menor relevo (Ginástica, Natação, Surf e Todo o Terreno) também tinham atletas lusos em competição, que mereciam uma menção quanto à sua prestação. Em adição à cobertura destes eventos, prestei ainda todo o suporte necessário aos dois jornalistas residentes, nomeadamente através do

preenchimento das fichas de jogo ou de solicitações que iam aparecendo no momento. Finalmente, a leitura integral de parte dos artigos que estavam finalizados. Este último passo é geralmente prestado pela chefe da seção com o apoio de alguns dos jornalistas residentes, fazendo como naquela me tivesse sentido como parte da equipa e não apenas um mero estagiário, motivando inclusive elogios à minha prestação no dia seguinte. (ver Anexo III)

6. A primeira competição/modalidade: Como já foi referido anteriormente nem todas as modalidades possuíam um colaborador especializado. Após, o fim do campeonato nacional de voleibol tiveram início competições importantes que envolveram a seleção nacional, nomeadamente a qualificação para o Campeonato do Mundo e a participação na 2ª Divisão da Liga Mundial. Como nos dias de hoje a prestação portuguesa neste tipo de competições não tem tido grande expressão, ficou decidido que eu acabaria por acompanhar o progresso dessas competições. Tal decisão representou um importante passo na minha integração, uma vez que o acompanhamento diário de uma realidade permite um desenvolvimento muito mais eficaz das competências necessárias ao trabalho diário de um jornalista. (ver Anexo IV;V;VI)

7. As últimas semanas/ O último dia: As duas últimas semanas de estágio coincidiram com uma altura em que a maioria das modalidades já tinha terminado a competição. Nesse sentido, o espaço disponível para redação era consideravelmente menor e portanto, a redistribuição de artigos também envolvia mais os jornalistas da secção. Em certa medida foram semanas semelhantes às primeiras do estágio, embora por razões diferentes, no sentido que durante o início de trabalho, a escassez de trabalho devia-se há minha experiência na área e com muito pouco à vontade para conseguir-me aventurar-me com artigos mais

exigentes. Por seu turno, nos últimos dias de estágios, muita da falta de trabalho era justificada pela escassez de eventos desportivos e falta de notícias para publicação. Estamos a falar de uma época em que geralmente eram publicadas três páginas da secção de modalidades por dia, e onde muitas das notícias baseavam-se em entrevistas a figuras da temporada que havia terminado nas mais diversas modalidades. Por outro lado, os últimos dias de estágio representaram uma certa nostalgia. Isto porque, é sempre gratificante perceber que o nosso trabalho foi valorizado, e mesmo sem ter qualquer tipo de formação na área do jornalismo, consegui deixar um pouco da minha marca pessoal, que segundo indicação dos próprios acabou por ter mais impacto que alguns estagiários que por lá passaram oriundos da área de jornalismo.

2.3. Apresentação dos artigos

A edição de um jornal contempla um número variado de tipologia de artigos, consoante o objetivo e o destaque que pretendemos dar a cada notícia. Podem ser redigidos artigos com apenas uma ou duas frases, com o objetivo de informar o leitor de forma telegráfica, ou por outro lado, construir páginas em redor de uma notícia, captando assim mais facilmente a atenção do leitor. Durante os três meses de estágio e as fases anteriormente descritas foi-me dada a possibilidade de apresentar e publicar artigos na grande maioria das tipologias que são usadas diariamente pela equipa de jornalistas da secção das modalidades.

Naturalmente a evolução do meu percurso durante o estágio permitiu-me escrever com maior complexidade, após ter iniciado com os artigos de carácter mais simplista. Abaixo descrevo um pouco mais pormenorizadamente todas tipologias de notícia que tive a oportunidade de trabalhar e publicar:

- **SMS:** Frases telegráficas que têm por objetivo informar acontecimento acerca de modalidades que não merecem um desta que com maior relevo para o jornal. Habitualmente são utilizadas para informar resultados de portugueses em modalidades com menor destaque ou informações de carácter internacional, mas que não merecem uma menção de maior importância.



Figura 2 Notícia SMS - Jornal A Bola 24 de abril

- **Breves:** Em comparação com as SMS, as notícias breves apresentam um nível de detalhe maior. O objetivo principal é o mesmo, ou seja, não deixar de informar acerca de eventos e resultados provenientes de modalidades com menos importância para o jornal. Este tipo de notícia também pode ser utilizado como complemento para informação adicional relativamente a modalidade abordadas em outras páginas do jornal.



Figura 3 Notícia Breves - Jornal A Bola 24 de abril

- **Notícia Individual:** As notícias individuais têm um objetivo que vai para além de um simples texto informativo. Aqui pretende-se incitar o leitor a uma leitura mais atenta e cuidada. Podemos estar a falar de um evento desportivo ou de uma informação que mereça alguma relevância, mas sempre tendo em linha de pensamento, conseguir cativar a atenção do leitor. Por vezes utilizam-se imagens que ajudam a captar a atenção do mesmo.

NBA

Noite de recordes 'salva' Cavaliers

→ *Campeões impedem Warriors de festejar em Cleveland. Título pode decidir-se amanhã*

A Quicken Loans Arena aqueceu durante a madrugada de ontem. Os Warriors procuravam tornar-se nos primeiros campeões invictos da história da NBA, mas foram os Cavaliers a conseguir um importante triunfo (137-116) que os mantém na luta, reduzindo a desvantagem nestes Finals para 1-3. A partida, que os Cavs dominaram — os visitantes nunca lideraram o marcador —, ficou marcada por vários recordes. Os atuais campeões registaram o maior número de pontos na história dos *Finals* no fim do 1.º período (49) e ao intervalo (86). Especialmente inspirados da linha de 3 pontos, os 13 triplos ao intervalo e os 24 no fim do encontro ficam também para a posteridade. Mas uma noite de recordes não estaria completa sem o astro da equipa, LeBron James, juntar mais dois feitos à longa lista: com o 9.º triplo-duplo

RESULTADOS

Jogo 1	Warriors-Cavaliers	113-91 (1-0)
Jogo 2	Warriors-Cavaliers	132-113 (2-0)
Jogo 3	Cavaliers-Warriors	113-118 (0-3)
Jogo 4	Cavaliers-Warriors	137-116 (1-3)
Jogo 5	Warriors-Cavaliers	amanhã em Oakland
Jogo 6*	Cavaliers-Warriors	15 junho em Cleveland
Jogo 7*	Warriors-Cavaliers	18 junho em Oakland

* se necessário

JASON MILLER/GETTY IMAGES/AFP



O ambiente aqueceu em Cleveland

(31 pts, 10 res, 11 ass) da carreira nas finais bateu o recorde de Magic Johnson e ultrapassou ainda Michael Jordan, colocando-se em 3.º lugar na lista de melhores marcadores de sempre, com um total de 1.176 pontos. O 5.º jogo será na Oracle Arena, onde os Warriors poderão celebrar o título junto dos adeptos.

Figura 4 Notícia Individual - Jornal A Bola 11 de junho

- **Notícia em Coluna:** A principal diferença entre a notícia em coluna e a notícia individual está essencialmente relacionada com a organização de espaço. Muitas vezes a esquematização das páginas não permite inserir notícias individuais, e por isso as mesmas acabam por ser adaptadas e redigidas em colunas. Também

acontece muito utilizar esta alternativa, quando se pretende apresentar os detalhes de um evento desportivo, acompanhado de uma ficha de jogo ou de uma classificação, como o exemplo da imagem ao lado. (ver Anexo VII)

- **Foto-legenda:** Como diz a expressão, há imagens que valem por mil palavras, e por isso por vezes não há nada melhor, que captar a atenção do leitor através de uma imagem atrativa. Este tipo de recurso jornalístico não requer um padrão de informação em particular, e nem sempre é utilizado. Pode ter por objetivo destacar uma notícia peculiar, ou apresentar uma imagem que de outro modo não teria tanto destaque.



Figura 5 Notícia Foto-legenda - Jornal A Bola 25 de abril

- **Notícia de Abertura:** Este é porventura o tipo de notícia mais importante de um jornal. A primeira impressão do leitor quando vira a página de um jornal é um dos fatores que mais influencia a decisão deste, em prosseguir ou não, para a leitura da página. Por esse motivo, a notícia de abertura é aquela que merece um maior destaque na página

2.4. As emoções

A atividade diária de um jornal é propícia a criar um tornado de emoções, especialmente a quem ainda não está familiarizado com a área e o maior objetivo é contribuir o máximo possível para a edição do jornal. Num dia saímos de coração cheio, porque escrevemos uma página e sabemos que um pouco do jornal tem o nosso cunho, quando no outro dia saímos completamente devastados pela matéria que produzimos ter sido insignificante. No fundo é a linha que separa a escrita por obrigação, ou seja, escrevemos porque o cargo que desempenhamos assim o obriga, e a escrita por paixão, em que concebemos toda a estrutura do artigo, desde a idealização do mesmo até à sua conclusão e publicação no jornal.

Posto isto, posso dizer que nos primeiros tempos a ansiedade e frustração foram os sentimentos dominantes, não só pela vontade de querer mostrar trabalho, nem sempre correspondida, mas também pela insatisfação dos primeiros trabalhos produzidos, que eram alvo de constantes correções. Mais tarde, estes sentimentos deram lugar ao entusiasmo e êxtase por ver finalmente um desejo de longa data começar a ganhar com ganhos de confiança, quer ao nível da integração na equipa, como ao nível da própria confiança pessoal, que naturalmente transpareceu para a qualidade dos trabalhos realizados. A apreciação do trabalho visto diariamente na publicação do jornal despontou uma gratidão pela oportunidade concebida e um orgulho no trabalho que fui capaz de apresentar. Estes sentimentos acabam por se misturar, no fim do estágio, com alguma nostalgia do fim de uma etapa.

2.5.O melhor e o pior

Tal como qualquer fase da nossa vida, também este estágio ficou marcado por altos e baixos, que em certa medida se traduziram em emoções e sentimentos já descritos. No entanto, é importante fazer uma breve referência a estes momentos, porque são eles que

nos permitem crescer enquanto individuo e profissional. Os melhores momentos mostram-nos que estamos no caminho certo e motivam-nos a continuar, enquanto os piores ensinam-nos que erros não devemos voltar a cometer e tornam-nos mais astutos perante as adversidades.

Os momentos mais positivos estão sem dúvida ligados há minha evolução enquanto estagiário na seção das modalidades do jornal, uma vez que começamos pequeninos e em pouco tempo já estamos a cobrir diariamente a competição de uma modalidade. A sensação de saber que o teu trabalho é lido por milhares de pessoas é indescritível. No entanto, tudo tem o seu reverso da medalha, e encontrar motivação após um dia de redação, sem trabalho produzido e depois de um dia cheio de trabalho, nem sempre se demonstrou fácil. Embora desistir nunca fosse uma opção, poderia tornar-se fácil perder o sentido e propósito do estágio, para além da obrigação de comparência no mesmo.

Conclusão

Após, a apresentação dos princípios fundamentais que regularam o meu estágio curricular e de algumas teorias que suportam a atividade profissional de um jornalista, e de um jornal enquanto um local que congrega um conjunto de jornalistas, mas na sua essência uma empresa que procura a obtenção de resultados financeiros positivos, apresento abaixo algumas considerações que pela avaliação realizada durante este relatório poderiam ser tomadas em consideração o progresso e a evolução do jornal A Bola.

Em termos da atividade dos jornalistas, e no que diz respeito ao código deontológico por que cada um se gere, tem de se perceber se um jornal pretende colaboradores ativos, motivados e no pleno recursos das suas faculdades de modo a fazerem a diferença através das suas capacidades, ou apenas simples marionetes que se limitam a descrever factos e acontecimentos segundo orientações hierárquicas superiores, em muitos casos, vazias de sentido.

Se é verdade que um jornal, sem jornalista não tem como laborar, não deixa de ser menos verdade que coordenar e liderar pessoas é uma tarefa que não está ao alcance de todos, pois requer características inatas de liderança. Neste sentido, a pessoa responsável por coordenar cada seção de um jornal deve ser capaz de orientar as pessoas a seu cargo, sem qualquer tipo de dúvida ou hesitação, sob pena de perder a confiança dos jornalistas a seu cargo.

Já em relação à organização e estrutura interna do jornal, enquanto empresa e nas decisões que podem impactar positivamente os resultados da mesma existem algumas áreas que devem ser reavaliadas para perceber se terá sentido continuar com os

procedimentos tomados até à data ou invés optar por estratégias alternativas que otimizem o desempenho da empresa.

Penso que seria interessante e uma mais-valia ao jornal avaliar a possibilidade de aproveitar os recursos que o jornal já dispõe, ao invés de existir uma equipa completamente autónoma que trabalhe o conteúdo do jornal *on-line*, por forma a otimizar a plataforma. Durante o meu estágio, por mais que uma ocasião fui questionado por colegas de faculdade e amigos, conhecedores do local onde estagiava, no sentido de perceber quem teria sido o autor de alguns dos conteúdos da seção de Modalidades publicados no jornal *on-line*, dada a falta de rigor no conteúdo nele apresentado. Agora imagino, que se o próprio não fica agradado com o conteúdo que lê em formato digital, acabará por ter impacto na sua decisão de adquirir ou não a versão impressa do mesmo. Claro que terá sempre de existir uma equipa responsável pela manutenção do jornal digital, mas esta equipa tem que ser especializada em questões digitais, deixando a produção de conteúdo para os jornalistas residentes.

Em contra-análise, e olhando para o concorrente mais direto, o Record, a promoção do jornal *on-line* através das redes sociais, é hoje quase uma obrigação. Nesse aspeto a atividade do jornal A Bola está bastante longe daquilo que seria aceitável considerando o trabalho realizado pelo principal concorrente.

Na gestão de qualquer empresa, otimizar os recursos humanos é crucial, para não criar os chamados pesos mortos dentro de uma organização, ou seja, pessoas que auferem o rendimento enquanto colaborador, mas não contribuem ativamente para os resultados da organização. No jornal A Bola existem pelo menos cinco colaboradores que apenas entregam documentos. Não foi possível perceber a origem destes colaboradores, o certo é que já apresentavam todos uma certa idade, portanto qualquer teoria sobre a existência

deles, seria mera especulação. Agora não se pode deixar de afirmar que se trata de um dispêndio de recursos, que poderiam ser necessários para colmatar outras necessidades.

Ainda em relação à otimização dos recursos humanos já foi referido anteriormente que o jornal recorre diariamente a colaboradores externos, que acarretam um custo extra por cada artigo que produzem. Apesar de financeiramente não dispor do impacto que este tipo de colaboradores acarreta para a empresa, nunca se deve colocar de parte analisar periodicamente a viabilidade financeira deste tipo de solução. A contratação de recursos externos à empresa é uma alternativa utilizada por organizações dos diversos ramos, mas que nem sempre demonstra ser a mais eficaz. No caso em concreto, do jornal A Bola e da seção das modalidades seria interessante analisar se introduzindo mais um ou dois jornalistas, de modo a conseguir articular melhor o trabalho entre a equipa, conseguindo retirar o mesmo contributo de cada membro, não traria uma solução mais vantajosa para o desempenho do jornal, quer a nível financeiro, quer ao próprio nível jornalístico.

É sabido que em Portugal existe uma dicotomia quando falamos nas modalidades, uma vez que o futebol é o desporto rei. Mas será que dar mais destaque ao futebol internacional que aos campeonatos de modalidades em Portugal e aos atletas portugueses em representação no estrangeiro, faz assim tanto sentido? Numa empresa que possui três canais distintos para a divulgação de informação, cada um deles, com um público-alvo bem definido, o espaço dado a cada seção deveria ser gerido com um rigor diferente. É verdade que o futebol vende, mas não será menos verdade que existe pessoas que estariam dispostas a comprar um jornal por algo mais que 40 páginas a falar do mesmo.

Por último, um jornal que se diz independente e faz por manter essa imagem não deveria ceder a pressões do exterior, nomeadamente nos artigos de opinião, onde os autores dos mesmos geralmente são escolhidos pelo seu carácter mediático e não por

créditos firmados. O problema é quando estes mediatismos se tornam um problema para o jornal culminando em publicidade negativa para os mesmos.

Referências Bibliográficas

- Clube Nacional Imprensa Desportiva. (1991). *Independência do Jornalista Desportivo e Direito à Informação*. Lisboa.
- Correia, F. (1997). *Os Jornalistas e as Notícias*. Lisboa: Caminho.
- Mathien, M. (1992). *Les journalistes et le système médiatique*. Paris: Hachette.
- Mesquita, M. (1995). *O negócio da informação e a deontologia jornalística*. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa.
- Pedersen, P. M., Miloch, K. S., & Laucella, P. C. (2007). *Strategic Sport Communication*. Human Kinetics.
- Russel, B. (1990). *O Poder - Uma nova análise social*. Lisboa: Editorial Fragmentos.
- Schein, E. H. (1992). *Organizational Culture and Leadership*. San Francisco: Jossey-Bass Publishers.
- Tuchman, G. (1983). *La Producción de la noticia. Estudio sobre la construcción de la realidad*. Barcelona: Gustavo Gili.

ANEXOS

Anexo I – Primeiro artigo publicado - Jornal A Bola de 24 de abril



Anexo II – Primeiro serviço realizado no exterior - Jornal A Bola de 12 de maio

mais desporto

34 12/05

TÉNIS DE MESA

Filipe Amaral, autor da exposição, foi treinador de João Monteiro

CARLA CARRICO/ASF

por MIGUEL CANDEIAS

HOMENAGEAR a seleção que se sagrou campeã europeia de ténis de mesa em 2014, na cidade de Lisboa, foi o propósito que levou o artista plástico Filipe Amaral, antigo selecionador nacional da modalidade, a apresentar ontem, no Museu Nacional do Desporto, a sua exposição *Tempo de Memórias*. Tiago Apolónia e Marcos Freitas (ao serviço dos seus clubes, na Alemanha), João Monteiro e João Geraldo (a estagiar em V. N. Gaia), Diogo Chen e Pedro Rufino (selecionador da altura), os heróis de então, foram ausência notada na mostra de Filipe Amaral, desde sempre ligado ao ténis de mesa e primeiro treinador de João Monteiro — em vias de tornar-se campeão francês —, tendo sido representados por Pedro Miguel Moura, presidente da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa.

«Custa muito não ter cá nenhum. Mas sei que estão de coração connosco e se sentem honrados por este momento tão especial», justificou o dirigente federativo sobre a ausência dos mesatenistas, que preparam a participação no Mundial da modalidade, em Dusseldorf, na Alemanha, a partir do próximo dia 29 e no qual Portugal se fará representar por nove atletas, lote para o qual apenas Chen não foi convocado.

Este ano Portugal irá ainda marcar presença no Campeonato da Europa, no Luxemburgo, e Pedro Miguel Moura já traçou o objetivo: repetir o título conquistado em Portugal em 2014. «É claramente um



objetivo a curto prazo chegarmos fortes em setembro, ao Luxemburgo, com a ambição da equipa poder repetir o feito conseguido em 2014»,

reforçou o líder federativo, sensibilizado pela exposição: «É um momento de exaltação da modalidade e de homenagem aos atletas.»

Arte imortaliza campeões

Exposição homenageia Seleção vencedora do Europeu-2014 ◉ Prepara Mundial da Alemanha

Parte I

2905

VOLEIBOL

VOLEIBOL – QUAL. MUNDIAL – POULE C – 1.º JOR.
Dvorana Center Stozice, em Ljubljana (Eslovénia)

PORTUGAL **BÉLGICA**

0 **3**

PARCIAIS

	17-25	16-25	16-25
Miguel Rodrigues			Sam Deroo (11)
Alexandre Ferreira (4)			Pieter Verhees (8)
Filip Cveticanin (8)			Gert Van Walle (11)
Marco Ferreira (6)			Tomas Rousseaux (5)
Lourenço Martins (8)			Simon Van de Voorde (7)
Marcel Gil (4)			Matthias Valkiers
Ivo Casas (líbero)			Jelle Ribbens (líbero)
Tiago Violas (2)			Ruben Van Hirtum
João Simões (1)			Stijn D'Hulst
Valdir Sequeira (6)			Bram Van Den Dries
Afonso Guerreiro			Lowie Stuer (líbero)
Phelipe Martins			Francois Lecat
			Kevin Klinkenberg
			Amo Van de Velde

HUGO SILVA **VITAL HEYNEN**

ÁRBITROS
Olivier Gullet (França) e Jan Krticka (República Checa)

Seleção Nacional perde na estreia

→ Portugal acumulou demasiados erros ante os belgas. Hoje, joga com Israel na qualificação europeia

A Seleção iniciou, ontem, a participação na poule C de qualificação europeia por um lugar no próximo Campeonato do Mundo de 2018, na Itália e Bulgária. Frente à Bélgica, a equipa das quinas não conseguiu confirmar o bom momento de forma registado nos jogos de preparação, que antecederam esta partida, e sofreu uma pesada derrota por 0-3 (17-25, 16-25, 16-25).

Os comandados de Hugo Silva, selecionador nacional, nunca mostraram argumentos para superar os belgas, 8.ºs no ranking europeu, que alcançaram todos os tempos técnicos em vantagem, fruto do

aglomerar de erros de Portugal.

«Foi um jogo mau no geral, mesmo tomando em consideração que estava do outro lado da rede uma grande seleção», referiu Hugo Silva após a derrota. Filip Cveticanin e Lourenço Martins (estreado na Seleção), com 8 pontos cada, foram os jogadores lusos com melhor rendimento. O líbero Ivo Casas também se apresentou a um bom nível na receção.

O adversário de hoje, Israel, bateu ontem por 3-2 (19-25, 25-20, 24-26, 25-22, 16-14) a Letónia.

CALENDÁRIO

→ Hoje → 2.ª jornada → Poule C

Portugal – Israel **19.00 h**

Dvorana Center Stozice, em Ljubljana, Eslovénia

VOLEIBOL

Seleção quer ficar no 'top' 2

→ Ronda de apuramento europeu para o Mundial de 2018 decorre entre hoje e domingo

A Bélgica, 18.ª do ranking mundial e 8.ª na Europa, é o primeiro rival de Portugal na 2.ª ronda da qualificação europeia para o Mundial de 2018 (organizado por Itália e Bulgária), esta tarde, na Eslovénia. O selecionador está otimista e assume o objetivo de lutar por um dos dois primeiros lugares da Poule C, onde defrontará, até domingo, Eslovénia, Geórgia, Israel e Letónia. «Fizemos tudo para encerrar o apuramento no melhor mo-



PEDRO TRINDADE/ASF

Hugo Silva promete «luta até à exaustão»

mento. Temos de acreditar que tanto trabalho será recompensado com boas exibições e resultados

CALENDÁRIO

→ Hoje → 1.ª jornada → Poule C

Portugal – Bélgica **14.00 h**

Dvorana Center Stozice, em Ljubljana, Eslovénia

positivos. Prometemos lutar pelos dois primeiros lugares até à exaustão», disse Hugo Silva. Os primeiros classificados de cada poule qualificam-se diretamente para a fase final, enquanto os segundos passam à 3.ª ronda (julho), cujo vencedor se apura para o Mundial.

A Seleção realizou sete particulares antes de iniciar esta ronda de qualificação, em Vila Flor e na Eslovénia. «Foi brutal o esforço e o empenho deste grupo. Rentabilizámos o trabalho ao máximo.»

Anexo V – Compilação artigos Voleibol publicados no Jornal A Bola –

Parte II

VOLEIBOL

Seleção Nacional termina a vencer

→ *Equipa das quinas confirmou o 3.º lugar da 'poule' C. Eslovénia garantiu o apuramento direto*

VOLEIBOL – QUAL. MUNDIAL – POULE C – 5.º JOR.
Dvorana Center Stozice, em Ljubljana (Eslovénia)

LETÓNIA 1  **PORTUGAL** 3

PARCIAIS

24-26	25-23	24-26	17-25
Toms Svans (4)	Edvins Skruderis	Ruslans Sorokins (12)	Andis Cimoska (9)
Edvarts Buivids (13)	Romans Sauss (11)	Ingars Ivanovs (libero)	Toms Vanags (1)
Reinis Pekmans (3)	Aleksandrs Kudrjasovs	Vladimirs Visockis	Antons Nazarovs
RAIMONDS VILDE			
	Marcel Gil (10)	Tiago Violas (2)	Lourenço Martins (2)
	Filip Cveticanin (8)	Valdir Sequeira (7)	Alexandre Ferreira (20)
	Ivo Casas (libero)	Marco Ferreira (17)	João Simões (4)
	Miguel Rodrigues	Afonso Guerreiro	Phelipe Martins
	HUGO SILVA		

ÁRBITROS
Si nisa Isajlovic (Áustria) e Olga Zakharova (Rússia)

Portugal terminou, ontem, a participação na qualificação europeia de acesso ao Mundial de 2018, com uma vitória (3-1) sobre a Letónia, que lhe garantiu o 3.º lugar do grupo C, liderado pela seleção anfitriã, Eslovénia, que bateu a Bélgica na partida decisiva. A formação orientada por Hugo Silva, seleccionador nacional, aponta agora para a participação na Liga Mundial de 2017-Grupo B, que terá a primeira etapa já a partir de dia 2 de junho na cidade de Poprad, na Eslováquia.

CLASSIFICAÇÃO
→ Qual. Mund. Poule C → 5.º Jor

Geórgia - Israel	0-3
13-25, 22-25, 19-25	
Eslovénia - Bélgica	3-1
28-30, 26-24, 27-25, 25-20	
Letónia - Portugal	1-3
24-26, 25-23, 24-26, 25-17	

	J	V	D	SETS	P
1 ESLOVÉNIA	5	5	0	15-1	15
2 Bélgica	5	4	1	13-3	12
3 Portugal	5	3	2	9-8	9
4 Israel	5	2	3	7-11	5
5 Letónia	5	1	4	6-12	4
6 Geórgia	5	0	5	0-15	0

VOLEIBOL

Seleções fecham com derrotas

→ *Equipa masculina termina Liga Mundial frente à Eslovénia e feminina perde com Espanha*

A formação orientada por Hugo Silva, seleccionador nacional, terminou, ontem, a sua participação na Liga Mundial de 2017, com uma derrota por 3-1 (25-16, 25-21, 23-25 e 25-19) frente à equipa eslovena, em partida a contar para o grupo H2 da competição, depois de na véspera ter assegurado a permanência na competição. Já a Seleção Nacional feminina realizou ontem o último jogo do Torneio 2 da Poule C, no Centro de Desportos e Congressos de Matosinhos. Na partida que encerrou a participação lusa na Liga Europeia, as jogadoras lusas não tiveram argumentos para contrariar uma armada espanhola com presença assegurada na fase final da prova. A derrota por 3-0 (25-13, 25-20 e 25-20) foi a segunda em terras nacionais e a quarta no total de seis jogos realizados.

VOLEIBOL

Seleção pronta para a Holanda

→ *Portugal estreia-se na segunda etapa da Liga Mundial. Já conta com o zona 4 João Oliveira*

A Seleção inaugura, hoje, a competição do grupo F2 na 2.ª etapa da Liga Mundial, em Ceske Budejovice, República Checa. O oponente é a Holanda, equipa que Portugal bateu por 3-1 na meia-final do grupo 2 da última Liga Mundial. O seleccionador nacional afirmou que a equipa está pronta, apesar do piso duro da Budvar Arena, que poderá condicionar as ações dos jogadores. Sobre João Oliveira, substituto de Marcel Gil, que se lesionou no último fim de semana, Hugo Silva esclareceu que «ainda não está na melhor forma, mas rapidamente vai recuperar a sua condição física».

LIGA MUNDIAL
→ Grupo F2 → 1.ª Jornada → Hoje

Holanda - PORTUGAL **14.10 h**
Budvar Arena, em Ceske Budejovice, R. Checa

III

VOLEIBOL

Seleção Nacional triunfa antes de jogo decisivo

→ Portugal foi quase sempre superior na segunda partida da qualificação para o Mundial

A Seleção Nacional alcançou ontem a primeira vitória na poule C da qualificação europeia para o Campeonato do Mundo de 2018, ao bater Israel, adversário que, na véspera, na ronda inaugural, derrotara a Letónia. Portugal entrou na partida da 2.ª jornada ainda um pouco *anestesiado* pela pesada derrota sofrida na véspera, frente aos belgas, e atingiu o primeiro tempo técnico a perder por 8-6. Contudo, a paragem parece ter tido efeito positivo na equipa das Quinas que, após breve conversa com o selecionador nacional Hugo Silva, regressou com um ataque e serviço em bom plano para fechar o primeiro set com 25-19. Os jogadores lusos foram quase sempre superiores aos israelitas, o que se traduziu na primeira vitória, por 3-1 (25-19, 25-21, 24-26, 25-12) nesta qualificação que decorre na Eslovénia. Portugal poderia até ter selado a partida por esclarecedores 3-0, não fosse a desconcentração após o terceiro tempo técnico, onde vencia por 21-17, e permitiu a reviravolta de Israel (24-26). Lourenço Martins voltou a justificar a confiança do selecionador, que o trouxe pela primeira vez à Seleção, somando um total de 17 pontos. Mas a figura da partida foi Valdir Sequeira. O oposto fez

VOLEIBOL – QUAL. MUNDIAL – POULE C – 2.ª JOR.
Dvorana Center Stozice, em Ljubljana (Eslovénia)

PORTUGAL		ISRAEL
3		1
PARCIAIS		
25-19	25-21	24-26
25-12		

Lourenço Martins (17) Filip Cveticanin (8) Valdir Sequeira (25) João Simões (9) Marcel Gil (8) Tiago Violas (2) Ivo Casas (libero) Phelipe Martins Alexandre Ferrelra (4) Afonso Guerreiro Evan Ferrelra Miguel Tavares	Genadi Sokolov (3) Shon Kssel Yuval Finkelstein (7) Viacheslav Batchkala (7) Dmitri Zemlanukhin (12) Ilya Goldirin (8) Noam Hannoun (libero) Alexander Osokin (5) Michel Milstein (1) Shalev Saada Dolev Libling Sagiv Boulkin (1) Tal Ben-Avner (libero) Amir Dahan
--	---

HUGO SILVA
GRZEGORZ RYS

ÁRBITROS
Laurentiu Stoica (Roménia) e Olivier Guillet (França)

valer a sua experiência e demonstrou um elevado poder de fogo ao concretizar 25 pontos. Hoje, a Seleção Nacional defronta a Eslovénia, país anfitrião, que ocupa atualmente o 1.º lugar da poule C sem qualquer set cedido. A par da Bélgica, a equipa eslovena é apontada como favorita à conquista do grupo, o que atribui à partida caráter decisivo no que toca às aspirações da presença portuguesa no Mundial de 2018.

CALENDÁRIO

→ Hoje → 3.ª jornada → Poule C

Eslovénia-Portugal	16.30 h
Dvorana Center Stozice, em Ljubljana, Eslovénia	

VOLEIBOL

Nem o Ramadão ajudou Portugal

→ *Equipa lusa voltou a vacilar no momento chave. Permitiu primeira vitória dos egípcios*

VOLEIBOL – LIGA MUNDIAL – GRUPO F2 – 2.º JOR.
Budvar Arena,
em Ceske Budejovice, República Checa

PORTUGAL		EGITO	
2		3	
PARCIAIS			
16-25	17-25	25-19	25-21 17-19
Flip Cveticanin (5)	Marco Ferreira (6)	Alexandre Ferreira (14) C	João Simões (1)
Phelipe Martins (7)	Miguel Rodrigues (1)	Ivo Casas (libero)	Tiago Violas (3)
Lourenço Martins (19)	Valdir Sequeira (15)	Afonso Guerreiro	João Oliveira
HUGO SILVA		IBRAHIM FAKHRELDIN	

ARBITROS
Walter Vera (Perú) e Dusan Hodon (Eslováquia)

A Seleção Nacional defrontou, ontem, a única equipa que ainda não tinha vencido qualquer partida no grupo 2 da Liga Mundial, o Egito. Portugal nunca chegou a ser adversário da seleção egípcia nos dois primeiros sets. Contudo, os comandados de Hugo Silva revigoraram-se e retribuíram na mesma moeda, dominando os 3.º e 4.º parciais. A *negra* foi pautada pelo equilíbrio, no entanto, a sorte esteve do lado do único país africano em prova (17-19) que, em época de Ramadão, soube tirar partido das oportunidades desperdiçadas pelos portugueses. A falta de consistência tem sido um fator recorrente na Seleção. Algo que Alexandre Ferreira fez questão de frisar no rescaldo da partida: «Uma vez mais, a Seleção demonstrou imaturidade nos momentos mais apertados, em que é preciso manter a calma para decidir os jogos», declarou o capitão. Hoje, às 17.10 horas, em Portugal Continental, a Seleção procura a primeira vitória na R. Checa frente aos anfitriões.